

Journal de Letras ✓

Journal de Letras

Vida dos Livros

Journal de Letras

GUIDA, CARÍSSIMA GUIDA!

Dina Silveira de Queiroz
José Olympio

Primeira edição brasileira (isto simultaneamente uma edição em Portugal, com o título *O Estrute*) de um romance desconcertante da autora vitoriosa de *Flores na serra*. Uma intriga que começa num baile e termina no outro, este com toques de alta dramaticidade. A figura central tem, diz a autora, "abissal personalidade".

TODO HOMEM É MINHA CAÇA

Millor Fernandes
Nórdica

Nova coletânea de crônica selecionadas de grande humorista, com ilustrações suas. A maneira como o autor encara o mundo e a vida relembra-se nítida nestas páginas que têm sempre dádiva um sabor inconfundível. Ele sabe tirar dos fatos o seu sumo de graça natural, fixando-os de maneira insólita e pessoal.

LIÇÃO PARA VIVER

Augusto Ferriz
Civilização Brasileira

Quinze contos que marcam bem a estréia de um escritor de garra indiscutível, que procura gravar pequenos episódios da comédia-tragédia humana com todas as marcas da autenticidade e com uma poseção literária bastante madura.

O *Asfalto do Homem*, em suas páginas, não é apenas uma obra que alça de mira desse contista de rara acuidade psicológica.

CANTIGA DE AMIGA

Maura de Senna Pereira
Achiame

Numa edição de mais apurada projeção gráfica, com ilustrações de Márcia Cardeal, nova coletânea de poemas da autora cariense, que já tem lugar à parte no quadro da poesia brasileira moderna. MSP apresenta em seu canto um timbre lírico, puro e forte.

COMUNICAÇÃO, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

O LADRÃO DE CARTAS

Ronaldo Fernandes
Civilização Brasileira

Novela que contém uma expressão de crítica a usos e costumes da sociedade contemporânea, num esforço consciente de desmistificação. O autor, em traços rápidos e incisivos, apresenta uma caricatura contundente do mundo do mundo ocidental. Remio Guimarães Rosa, em Minas Gerais. Apresentação de Bella Jozet.

PARANÁ

João Guimarães Rosa
José Olympio

24ª edição, de caráter comemorativo — do *Alceu de coral* de seu apêndice — da obra que abriu a autor o caminho para colocá-lo no mais alto plano da literatura brasileira. Nove contos que o autor submeteu a constantes revisões, até dar-lhe condição de autênticas obras-primas. O volume contém introdução de Renard Pérez, estudos de Álvaro Lins e Oscar Lopes, poema de Carlos Drummond de Andrade e ilustrações de Pory.

RACISMO EM MINAS GERAIS

Otiliano José
Imprensa Oficial de Minas Gerais

O autor parte da tese, baseada em farta documentação, de que o racismo escravista acompanhou, desde a metade do século XVI, a civilização brasileira, que os lusos plantaram, com auxílio de outros povos. Demonstra com farta documentação que existiram preconceitos de cor, que causaram prejuízos ao desenvolvimento econômico e social do país e, em particular, de Minas Gerais.

GREVE DAS BOLAS

Argemiro Lessa
Nórdica

Uma bola de futebol se revolta contra o abandono a que são relegadas as bolas depois de terem dado alegrias ao povo. E age de modo que as bolas sejam levadas aos campos de subúrbios, par-

E UMA FRASE

LETRAS

Jayme de Barros

rio que vem da
espanto foi gran-
belo artigo. Tan-
se tratar de uma
emória, gostaria
esse o volume e
nenan em que se
afirmativa.

to grato, e ao
or, subscrevo-
mirador,
ero Senna."
a minha res-

pro de 1981.
mero Senna.
o será maior
e dizer que
Gilberto Ama-
e declaração
"Uma rua de
ue nasce na
enenan, e não
pisódio ocorre,
que, quando
no elevador
ão do Brasil
Unidas. Já no
orto que nun-
o aquela sua
e, um pouco
cou-me: "Es-
ha. É de R3-
dizer, desa-
Avenue.

lamos nesse
areceu haver
to, e, para
nte passou a
o: a bela fra-
ção do meu
enenan.

bi sua carta,
o nas Obras
an, procuran-
os numerosos
o parisiense,
Trabalho diffi-
quem já não
pu rler obras
uém. Encon-
ase em que

Renan inclui Paris entre as ci-
dades herdeiras dos destroços
da civilização grega. Evidente-
mente não é a mesma coisa.

Ainda a propósito de tudo
isto, posso afirmar-lhe que a
frase que nos dá agora dor de
cabeça não apareceu pela pri-
meira vez no *Espírito do nosso
tempo*, de Gilberto Amado,
mas no resumo de um discurso
por ele pronunciado em me-
dos da década de vinte, ao
agradecer o banquete que lhe
ofereceram no Jôquei Clube,
quando regressava da Europa.
Não estava entre aspas e des-
de então atribuí-a ao Gilberto
até aquele encontro no eleva-
dor, em Nova Iorque. Não che-
guei nem a lê-la no *Espírito do
nosso tempo*.

Eis aí, meu caro Homero
Senna, tudo quanto lhe posso
dizer sobre mais esse mistério
literário, que talvez seja resol-
vido pela sua inteligência e pa-
ciente espírito de pesquisador.
Encantou-me a leitura de seu
livro sobre Gilberto Amado, se-
leta preciosa da obra do gra-
de homem, cuja glória, afinal,
não depende da frase que ago-
ra tanto nos preocupa. Para
esclarecimento dos meus e dos
seus leitores, se me permitir,
tratarei desse problema em
próxima crônica no JORNAL
DE LETRAS.

Valeu a pena toda essa con-
fusão porque me permitiu o re-
encontro com o escritor e ami-
go que muito prezo e admiro."

Problemas literários dessa
natureza e muitas vezes mais
graves são freqüentes. Até hoje
ainda há quem discuta quem
foi Shakespeare. Também hou-
ve tempo em que se descon-
fiou da existência de Homero.
Nas nossas letras, o debate so-
bre a autoria das *Cartas Chilenas*
mobilizou escritores, histo-
riadores, pesquisadores sem
conta.



Após a leitura
— The novel
genre, de Robe-
ty of Californi-
com a impressa-
travou uma luta
a teoria e estética
ge Luís Borges
muito simples:
dbis de seus liv-
Libro de los seres
da mais porque
The inexhaustible
lido a debater a
argentino, reput-
digmático pos-
mais, ao artibi-
que a literatura
se sabe que ela
pela suficiente
que nenhum s-
Contrária assim
proclama a obra
representativa
Aliás, o fato de
irmado, em m-
cionais paradoxo
extensa (no caso
ria tautológica p-
preferível reduzi-